

**IPCA do Nordeste fecha o ano de 2025 em 3,97%,  
abaixo do índice nacional.**

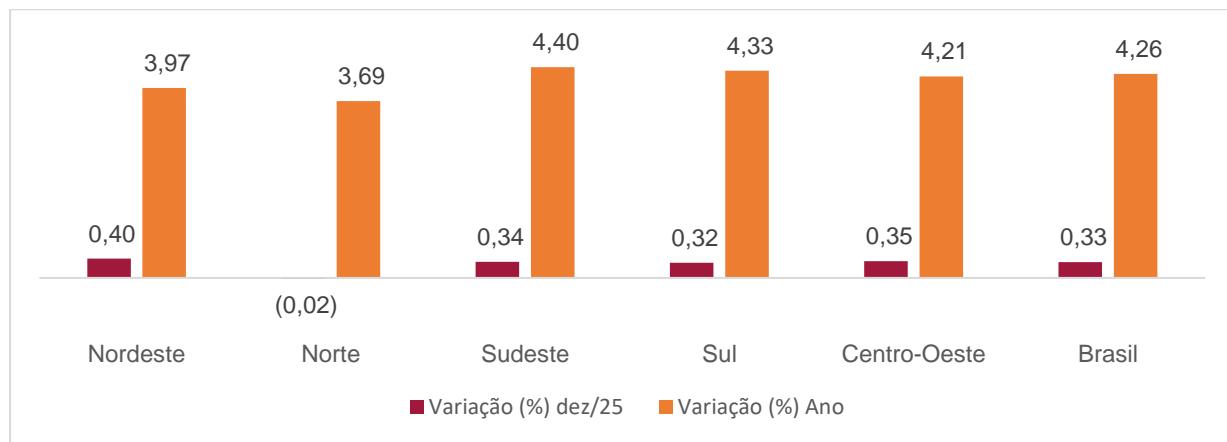
Antonio Ricardo de Norões vidal

- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, fechou o ano de 2025 em +3,97%, inferior ao índice nacional (4,26%), sendo o segundo menor entre as Regiões – o menor é o Norte (+3,39%) – seguido pelo Centro-Oeste (4,21%). Aracaju (+4,49%, 5ª posição) tem a maior variação regional, seguido por Recife (+4,33%), Fortaleza (+4,06%) e Salvador (+3,80%);
- Os grupos que mais impactaram a variação no Nordeste foram Alimentação e bebidas, Habitação, Saúde e Cuidados pessoais e Despesas pessoais, que representam 72,7% do IPCA nordestino. No Brasil, Despesas pessoais é substituído por Transportes, estes representam 71,5% do IPCA brasileiro. No Nordeste, o primeiro grupo, os impactos do café (+41,5%), carnes (+2,4%), refeição (+5,7%) e lanche (+10,7%), representam 116,4% da variação do primeiro grupo. Energia elétrica residencial (+8,1%), aluguel residencial (+4,4%), taxa de água e esgoto (+6,9%), condomínio (+4,6%) e reparos (+4,9%), representam 92,2% da variação do grupo Habitação. Produtos farmacêuticos, planos de saúde e higiene pessoal, representam 85,9% da variação do grupo saúde e cuidados pessoais. Em Despesas pessoais, as principais variações são de empregado doméstico, jogos de azar, cabelereiro e barbeiro e hospedagem, representam 71,3% da variação do grupo.
- Em dezembro de 2025, o IPCA do Nordeste foi +0,40%, acima do IPCA brasileiro (+0,33%). À exceção do Norte (-0,02%), as outras regiões tiveram crescimentos, sendo o maior no Centro-Oeste (+0,35%), seguido pelo Sudeste (+0,34%), Sul (+0,32%) e o Nordeste (+0,40%). Apesar do IPCA nordestino ter sido o mais alto, carregou apenas 15,8% no índice nacional. O Sudeste carregou 53,3%;
- Das 16 regiões metropolitanas/capitais pesquisadas, apenas três tiveram deflação, São Luís (-0,19%), Belém (-0,10%) e Curitiba (-0,02%). A mediana ficou em 0,32% e a média em 0,31%. A dispersão foi alta entre as capitais pesquisadas, dado que o desvio foi 0,26%;
- O índice de difusão (espalhamento das variações positivas nos itens que compõem o IPCA) é um pouco maior no Nordeste (61,5%) que no Brasil (60,5%). Em setembro eles estavam em 53,4% (Nordeste) e 52,3% (Brasil). O pico do índice, entre janeiro de 2024 e setembro de 2025, ocorreu em dezembro de 2024, quando o índice nacional chegou a 69% e o regional a 59,5%. Esse movimento de crescimento está associado a Sazonalidade e demanda de fim de ano, novembro marcou início das compras para festas e férias, crescendo em dezembro, aumentando a demanda por alimentos, bebidas, vestuário e serviços. Essa pressão pode levar a reajustes em segmentos como alimentação fora do domicílio, transporte e lazer;
- Na região, os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas (+0,72% e +0,17 p.p.), Transportes (+0,86% e impacto de +0,16 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (+0,35% e impacto de +0,05 p.p.), que representam 95,6% da variação do índice regional. No Brasil, estes grupos representam 84,5% do índice nacional;
- Em Alimentação e bebidas, os principais impactos vêm dos itens cebola, carnes, refeição e lanche, que representam 84,8% da variação do grupo. Em Transportes, três itens puxaram a variação do grupo, ônibus interestadual (+5,1%), passagem aérea (+19,2%) e transporte por aplicativo (+11,5%). Produtos farmacêuticos, planos de saúde, produto para cabelo e desodorante, são as variações relevantes em Saúde e cuidados pessoais, representam 76,8% da variação do grupo. Cabe ressalvar que o grupo Habitação teve variação negativa, dado que energia elétrica residencial caiu -2,9%;
- As diferenças entre Nordeste e Brasil nas variações do IPCA de dezembro, tanto em Habitação quanto em Alimentação e Bebidas, decorrem principalmente de estruturas de consumo distintas, condições climáticas regionais, dinâmica tarifária e arranjos logísticos e produtivos. Existe uma sensibilidade maior do Nordeste a energia elétrica e alimentos básicos.

- No IPCA de dezembro no Nordeste, os aumentos expressivos observados em Transportes — com destaque para ônibus interestadual (+5,07%), passagem aérea (+19,23%) e transporte por aplicativo (+11,53%) — estão associados a um choque sazonal de demanda, combinado a estruturas de preços flexíveis, custos operacionais elevados e mecanismos de formação de preços muito sensíveis ao curto prazo;

**Comentário:** À exceção do grupo Alimentação e bebidas, um dos quatro que mais impactaram o IPCA brasileiro e nordestino, os outros sofrem com a variação de serviços, em que o uso da taxa de juros tem menos eficiência. Alimentação e bebidas, Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Despesas pessoais responderam por 73,7% da variação no ano na região, com energia elétrica, aluguel/taxas, higiene pessoal e serviços diversos puxando os grupos — exatamente a cesta onde dominam serviços ou preços administrados. Incentivar desindexação/diminuindo inercias inflacionárias, deveriam diminuir a rigidez dos serviços e monitorados justamente pela indexação. A política monetária segue necessária para bens comercializáveis e ancorar expectativas, mas precisa ser complementada por sinais de queda de núcleos de serviços. Se aceitarmos o diagnóstico de que o grande entrave para levar o IPCA de forma sustentada ao redor da meta (3%) é a inflação de serviços, então 2026 tende a ser um ano de desinflação lenta, cheia de tensões entre atividade, juros e política econômica. 2026 tende a ser um ano de inflação oficialmente comportada, mas estruturalmente desconfortável.

Gráfico 1 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – dezembro, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação no ano.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	4,06		4,33		3,80		4,49		3,24		3,97		4,26	
Alimentação e Bebidas	3,04	0,73	3,36	0,79	3,58	0,80	2,85	0,61	-0,2	(0,06)	2,98	0,69	2,95	0,63
Habitação	5,81	0,95	5,40	0,75	4,27	0,61	6,44	0,82	9,2	1,37	5,51	0,80	6,79	1,05
Artigos de Residência	0,30	0,01	(0,43)	(0,02)	(3,74)	(0,14)	2,93	0,09	-0,29	(0,03)	(1,30)	(0,05)	(0,28)	(0,02)
Vestuário	3,81	0,18	5,71	0,33	4,60	0,24	4,08	0,23	4,59	0,28	4,68	0,25	4,99	0,23
Transportes	1,57	0,29	5,56	1,06	1,57	0,28	4,50	0,82	1,54	0,26	2,75	0,51	3,07	0,62
Saúde e Cuidados Pessoais	7,12	0,98	4,20	0,64	5,68	0,88	5,04	0,86	6,44	0,87	5,64	0,85	5,59	0,76
Despesas Pessoais	6,60	0,50	5,05	0,43	6,98	0,71	5,58	0,52	4,86	0,38	6,11	0,55	5,87	0,60
Educação	6,28	0,42	5,75	0,35	6,15	0,37	6,60	0,51	4,41	0,20	5,93	0,37	6,22	0,37
Comunicação	0,03	(0,00)	0,07	(0,00)	1,18	0,04	0,67	0,03	-1,08	(0,05)	0,40	0,01	0,77	0,03

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação dezembro de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,17		0,54		0,59		0,36		(0,19)		0,40		0,33	
Alimentação e Bebidas	0,24	0,06	0,89	0,21	1,23	0,28	0,76	0,16	-0,67	(0,17)	0,72	0,17	0,27	0,06
Habitação	(0,29)	(0,05)	(1,27)	(0,18)	(0,39)	(0,06)	(1,00)	(0,13)	-1,9	(0,29)	(0,78)	(0,11)	(0,33)	(0,05)
Artigos de Residência	0,05	0,00	1,19	0,04	0,69	0,03	0,27	0,01	0,17	0,01	0,60	0,02	0,64	0,02
Vestuário	0,88	0,04	1,57	0,09	0,31	0,02	1,10	0,06	1,07	0,07	0,87	0,05	0,45	0,02
Transportes	0,28	0,05	1,35	0,26	1,03	0,19	0,57	0,11	0,37	0,07	0,86	0,16	0,74	0,15
Saúde e Cuidados Pessoais	0,21	0,03	0,21	0,03	0,45	0,07	0,35	0,06	0,55	0,08	0,35	0,05	0,52	0,07
Despesas Pessoais	0,12	0,01	0,88	0,07	0,47	0,05	0,53	0,05	0,38	0,03	0,49	0,04	0,36	0,04
Educação	0,13	0,01	0,06	0,00	0,07	0,00	0,10	0,01	0,01	0,00	0,08	0,00	0,08	0,00
Comunicação	0,43	0,02	0,19	0,01	0,37	0,01	0,62	0,03	0,34	0,01	0,35	0,01	0,37	0,02

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.